

PMS	CA
Jornal	A Tarde
Data	04/03/03
Caderno	Local 5
Seção	
Assunto	Degradação Urbana

Colorido melhora o visual de favelas

NOVA FASE
Pintura e obras
de saneamento
mudam imagem
da degradação

ADILSON FONSECA

Depois que teve as paredes de sua casa rebocadas e pintadas na cor amarela, a costureira Martinha Silva Nascimento, 47 anos, cinco filhos, vive outra realidade. Desde que foi morar numa das encostas do bairro de Pernambuco, na Rua Santa Neusa, perto da Avenida Paralela, em Salvador, a família vem lutando para melhorar a moradia, composta de quarto, sala e banheiro. "Agora sinto que estou em outra casa", disse Martinha, que tem uma renda mensal de pouco mais de R\$ 100. A costureira aproveitou a reforma para ampliar o imóvel: dividiu a casa em duas, para que um dos filhos possa morar com a família.

O "custo zero" da reforma da casa faz parte do Projeto Cores da Cidade, idealizado pelo governo do Estado e prefeitura para beneficiar, até o mês de março, 3.500 famílias em cinco bairros da periferia da cidade. O programa atende, unicamente, à população de baixa renda e, além da pintura e reboco da fachada das casas, vai construir e recuperar banheiros e instalações elétricas e de esgotos. As famílias já cadastradas moram nas invasões dos bairros de Pernambuco, Dique Pequeno do Engenho Velho de Brotas, Baixa do Camurujipe, Invasão da Polêmica e Curuzu.

Contrastando com a completa infra-estrutura da Avenida Luís Eduardo Magalhães, a encosta de Pernambuco - um dos bairros mais pobres de Salvador - apresenta um imenso canal de esgoto a céu aberto, que corre paralelamente à avenida e está tomado pelo mato e pelo lixo. A maioria das casas não tem infra-estrutura e seus habitantes vivem de biscate ou estão desempregados.

Para quem foi beneficiado, como o pintor Roque Orrico Gomes, 35 anos, três filhos, renda mensal de menos de um salário mínimo, o trabalho desenvolvido pelos governos do Estado e do município é bem-vindo. Roque até aproveitou a sua profissão para se engajar no contingente de operários contratados temporariamente para a reforma e pintura das casas. A sua, de apenas um quarto, teve a fachada pintada e o banheiro deverá ser totalmente recuperado. "Pelo menos foi o que prometeram", disse.

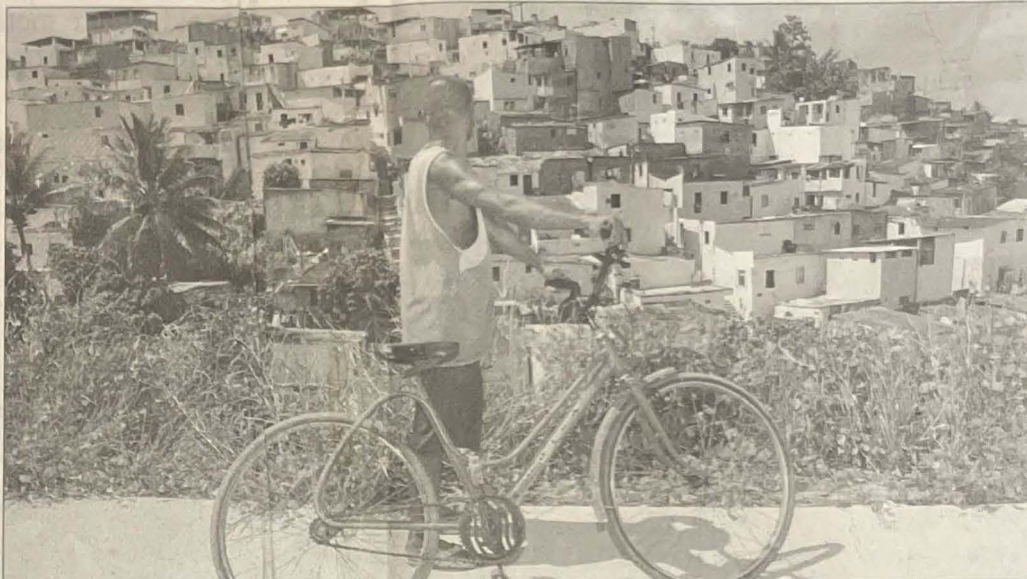
Outros, como José Maria dos Santos Dias, 52 anos, quatro filhos, nem sequer foi cadastrado. O eletricitista não entende o porquê, uma vez que, ao lado da sua casa, outras foram recuperadas. Igual decepção demonstrava Geraldo Pedro de Jesus, 42 anos, um filho, morador da 1ª Travessa Paulo Afonso, no mesmo bairro. Ele, que foi um dos primeiros a serem cadastrados, em outubro do ano passado, está desempregado e vive num imóvel que não tem banheiro. "Uso o banheiro da casa de minha mãe", disse. Afinal, ali perto, a casa do marceneiro Lázaro de Jesus, 45, teve totalmente rebocada a fachada da sua casa, de dois quartos, duas salas, cozinha e banheiro. Lázaro diz que com o trabalho na marcenaria, com um ajudante, chega a faturar mais de R\$ 1 mil por mês.

O Projeto Cores da Cidade, segundo explicação da assessora-chefe da Secretaria Municipal de Habitação, Débora Leite, tem um custo total, na primeira etapa, de quase R\$ 3 milhões, recursos divididos entre o município e o Estado, por meio do Fundo de Combate à Pobreza.

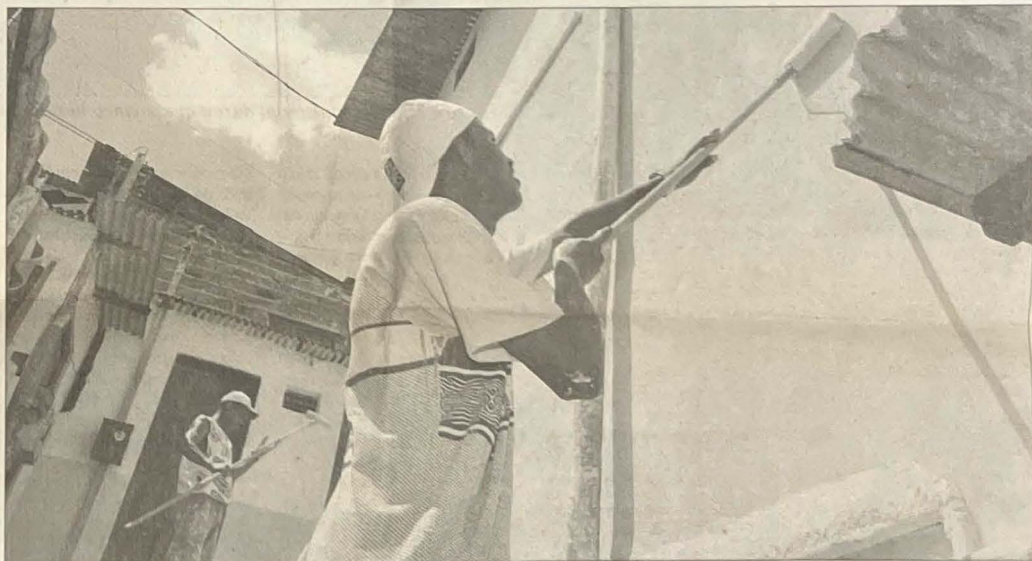
BENEFICIADAS

Baixa do Camurujipe - 600 famílias
Curuzu - 330 famílias
Invasão da Polêmica - 390 famílias
Dique Pequeno - 400 famílias
Pernambuco - 700 famílias

Fonte: Sec. Mun. Habitação



Do alto, adolescente contempla a nova imagem da Baixa do Manu, sem abrir mão da inseparável bicicleta...



...enquanto o morador mete a mão na massa e reforma sua moradia, com a ajuda de programa social do governo